



**VENDEDORES DE PEIXES AMBULANTES:  
PRÁTICA TRADICIONAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS  
EM LÁBREA/AM**



## **FICHA TÉCNICA**

### **ADAPTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO**

Kaiky Junior Ferreira de Araújo

Claudina Azevedo Maximiano

### **PROJETO GRÁFICO**

Francisco das Chagas Silva dos Santos

### **REGISTRO DE IMAGENS**

Kaiky Junior Ferreira de Araújo

**LÁBREA - AMAZONAS**

**2021**

**IFAM Campus Lábrea**

## Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

C 335

Vendedores de peixes ambulantes: prática tradicional, desafios e perspectivas em Lábrea/AM / Kaiky Junior Ferreira de Araújo, Claudina Azevedo Maximiano (Org.); Francisco das Chagas Silva Santos (Projeto gráfico); Kaiky Junior Ferreira de Araujo (Registro de imagens) - Amazonas, 2021.

29 p.

ISBN:978-85-69719-19-9.

1. Antropologia. 2. Venda informal 3. Cadeias produtivas.

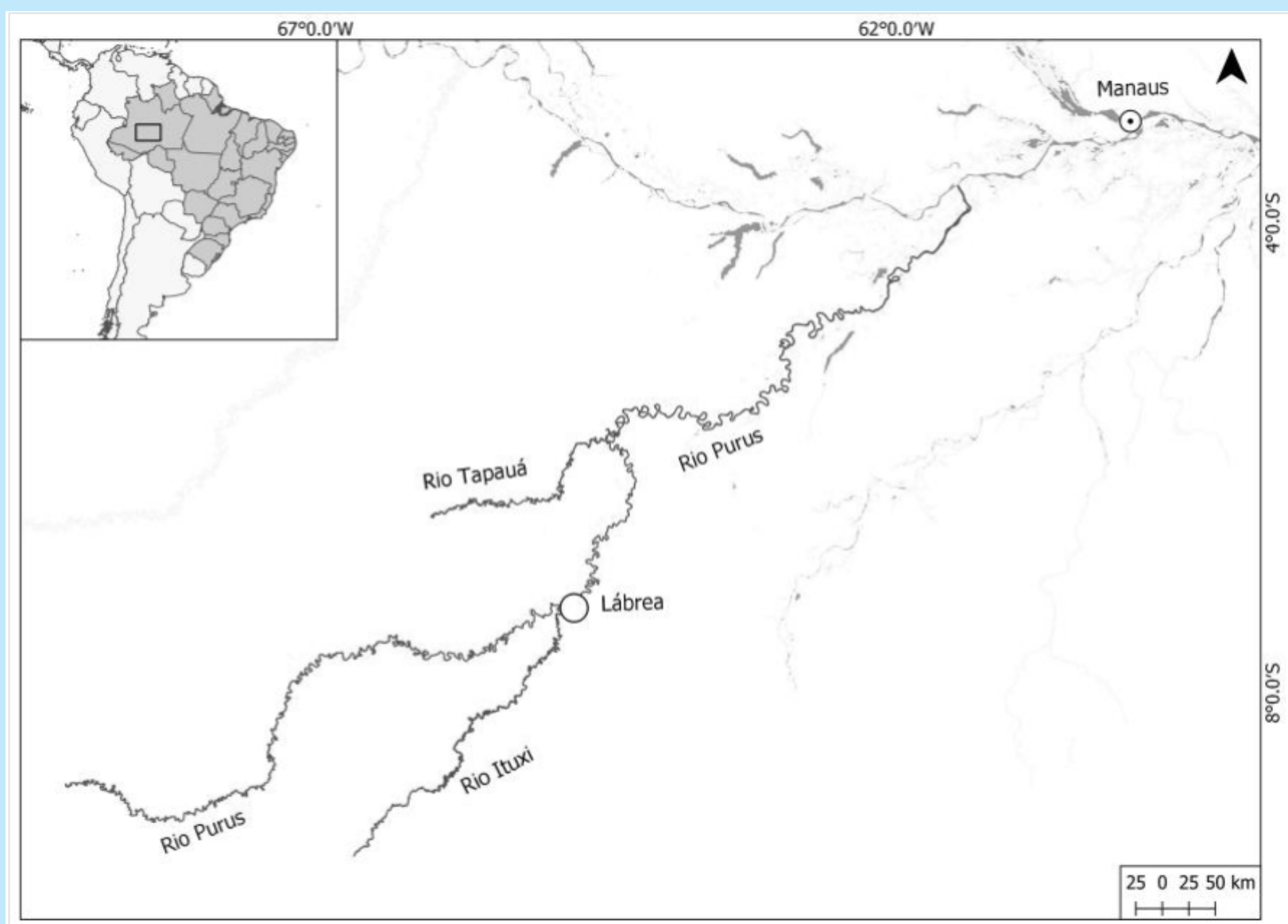
CDD 300.

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dávilla V.O. da Silva CRB11/954

## INTRODUÇÃO

O município de Lábrea, lócus de realização desta pesquisa, localiza-se na região do Médio Purus, no estado do Amazonas, a 852 km da capital, Manaus. Lábrea possui uma área de 68.229,009 km<sup>2</sup> e conta com uma população de 50.941 habitantes. O município é cortado pelo rio Purus, o último grande afluente da margem direita do rio Solimões, com aproximadamente 2.770 km de extensão e 370.100,00 km<sup>2</sup> de área drenada, o segundo maior rio em termos de área de drenagem do estado (MELO, 2012). A Figura 1, abaixo, apresenta um mapa da região:

Figura 1 - Mapa da região de estudo



Fonte: Silva et al. (2016-2017, p. 3).

A pesquisa aqui apresentada foi realizada na cidade de Lábrea, junto aos peixeiros, vendedores de peixe ambulantes, prática comercial que faz parte do cotidiano da cidade, como uma das atividades da chamada economia informal. A Figura 2 apresenta o mapa da área de estudo:

Figura 2 - Área de estudo: Lábrea/AM



Fonte: <http://maps.google.com.br>. Acesso em: 27 mai. 2021.

Os dados foram coletados entre outubro de 2020 a fevereiro de 2021, totalizando meses de trabalho de campo. Foram feitas incursões de campo semanalmente, nos locais de comercialização do pescado e nas ruas da cidade de Lábrea/AM, seguindo as prescrições e cuidados preconizados pelas agências de saúde, relacionadas a pandemia de COVID-19.

Mesmo com limites de espaços e possibilidade de realização de intenso trabalho de foi possível obter algumas informações relevantes sobre o objeto desta pesquisa, utilizando como estratégia o uso de máscara e o distanciamento social. Diante de todas as questões de limitações relacionadas à pandemia conseguimos o contato com 10 peixeiros, que foram os participantes da pesquisa.

<sup>1</sup> Economia informal é o conjunto de atividades laborais sem a devida formalização, seja como pessoa jurídica ou pessoa física. Adotando essa modalidade, o profissional não paga os impostos devidos, mas também não tem os benefícios que alguém dentro da formalidade (REIS, 2020).

Ressaltamos que o peixe é um dos principais alimentos utilizado na cidade, principalmente devido a sua abundância, fazendo da pesca uma atividade que significa expressão social, cultural e econômica.

Figura 3 - Vendedor de peixes (peixeiro) em Lábrea



Fonte: Silva (2021).

Os vendedores de peixes, que se autodenominam “peixeiros”, na cidade de Lábrea/AM, têm origem diversas. Alguns vieram de comunidades tradicionais, tais como: igualdade, Sepatini, Lusitânia e outros nasceram na cidade. Muitos deles são apenas vendedores (peixeiros) e outros são, também, pescadores. A autoidentificação como pescador indica o pertencimento identitário no contexto da classificação de povos e comunidades tradicionais. Na Amazônia, a pesca sempre foi uma atividade fundamental, vinculada aos hábitos culturais e à história da região. Em consonância ao que diz o Decreto 6.040, em seu art. 3º, podemos dizer que esses trabalhadores constituem

[...] Grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição (BRASIL, 2007).

.O intenso consumo do pescado, aliado à prática da venda itinerante nas ruas dos bairros de Lábrea/AM, foi o que nos despertou curiosidade para a realização desta pesquisa, na perspectiva de pensar o objeto de estudo tendo como referência o pensamento antropológico, que busca compreender as práticas cotidianas e os elementos da tradição cultural dos povos e comunidades do lugar. Desta feita, entendemos que a autoidentificação de alguns dos peixeiros como pescadores reafirma que essa prática da economia formal se

entrelaça com a questão de identidades socioculturais ligadas ao trabalho da pesca tradicional bem como a uma identidade coletiva, a de pescador (ALMEIDA, 2010).



Fotos da atividade de pesca  
do peixeiro/pescador Evanildo - Rio Purus e Igarapé Caititu

## O LUGAR DO PEIXEIRO: A VENDA NAS RUAS

Os peixeiros se deslocam por diversas ruas e bairros da cidade. Ao longo do trabalho de campo, observamos o deslocamento de alguns dos sujeitos desta pesquisa. A trajetória deles é simples, como nos relatou o participante Evanildo (28/05/2021).: “vendo somente nessas ruas do mutirão; começo a vender desde a saída de casa, pelas proximidades, indo de rua em rua, oferecendo meu pescado”. A Figura 4 demonstra a trajetória desse peixeiro:

Figura 4 - Croqui com a trajetória do peixeiro Evanildo



Fonte: Kayke Araújo

Evanildo pega o peixe, organiza a caixa de isopor com o gelo que ele compra no posto de gasolina na hora em que vai pescar. Depois da pesca, volta para casa, seleciona o peixe que vai consumir e o que vai vender, organiza o peixe na caixa e sai para vender. Sai da sua casa, na rua Luiz Falcão, por volta das 7:00 horas e percorre as ruas Rivaldo Sampaio, Camilo Norato e entra no Conjunto Mutirão, retornando para casa às 11:30 horas. Caso não venda todo o peixe, ele guarda e vende no outro dia ou vende para a vizinhança. No dia seguinte, faz o mesmo percurso. Quando não tem mais o pescado, ele se organiza para a pesca, pois é pescador e peixeiro, isto é, pesca e vende o seu produto.

Como apontado no croqui (Figura: 4), Evanildo sai pelas ruas no bairro Mutirão, com seu carrinho de ferro, no qual cabe somente a caixa de isopor de 500 litros. Em média de 50 a 100 peixes. Vai passando nas ruas, muitas vezes grita: “Olha o peixe!”. Segue andando e oferecendo o pescado. As pessoas que estão nas casas o chamam e ele atende à porta de suas casas.

No dia em que observamos sua trajetória, verificamos que o peixe parecia estar em boa qualidade para venda. Para emissão do valor do pescado, Evanildo utiliza uma balança. O uso das balanças varia; ao longo desta pesquisa, observamos que os peixeiros que vendem o pescado na rua, utilizam balanças mais simples, enquanto os que têm ponto fixo utilizam outras.

Como foi possível observar na descrição, Evanildo é pescador e peixeiro. Na literatura acadêmica, é considerado um pescador artesanal ou tradicional, considerando-se que atividade de pesca, no município de Lábrea, é caracterizada como uma pescaria tipicamente artesanal. A pesca artesanal é um tipo de pesca caracterizada principalmente pela mão de obra familiar, com embarcações pequenas, como as canoas (SILVA, 2016-2017, p 1). Na Figura 5, temos imagens de balanças utilizadas pelos peixeiros:

Figura 5 - Imagens de balanças mais utilizadas pelos peixeiros



Fonte: Silva (2021).

Quanto ao período de trabalho como peixeiro, o participante nos informou que trabalha em média das 7:00 às 11:00 horas, durante o período da manhã. Trabalha em média de quatro a seis horas. O tempo de pesca vai de dois a cinco dias. Segundo ele, a venda do peixe se concentra no período da manhã, pois a temperatura está baixa. Outro motivo é que as pessoas gostam de consumir o peixe no almoço.

Um outro ponto importante no processo da venda é sobre o que é feito com o peixe que sobra e não tem condições para ser vendido no próximo dia. O peixeiro Jari, nos informou que distribui para a família e vizinhos. Porém, como há uma boa aceitação desse produto entre os moradores, dificilmente há sobras.



Fonte: Silva (2021).

## O PEIXEIRO NA CIDADE DE LÁBREA/AM

Nossa pesquisa aponta que a movimentação e atividade comercial desses agentes sociais acontece de formas diferenciadas. Então, apontamos para três classificações:

- (i) Pescador e peixeiro que pesca e vende o pescado se deslocando pelas ruas de vários bairros da cidade;
- (ii) Peixeiros que compram o peixe e vendem em carrinhos, parados em pontos fixos;
- (iii) Peixeiros que possuem um ponto fixo na cidade.

A dinâmica entre a identidade de pescador e o ofício de peixeiro (trabalho da venda do peixe) é algo que estamos problematizando a partir dos dados da pesquisa. Observamos que aqueles que têm um ponto fixo de venda não se consideram pescadores. A identidade de pescador é acionada pelos peixeiros ambulantes, isto é, aqueles que saem pelas ruas, vendendo o peixe que pescaram de forma artesanal. Os peixeiros/pescadores pescam para a venda e para a subsistência de suas famílias. Nos relatos, os peixeiros/pescadores afirmam que a venda itinerante do pescado é extremamente importante para a manutenção de suas famílias.

A atividade da pesca artesanal se destaca no contexto do mercado de Lábrea/AM, por ser uma atividade produtora de alimento, geradora de trabalho, renda e garante a segurança alimentar de muitas famílias na cidade. Segundo Rufino (2006),

A pesca na Amazônia tem um caráter artesanal e, mesmo assim, o peixe representa a principal fonte de proteína para consumo humano, particularmente das populações que habitam as margens dos rios e lagos da região. O consumo per capita de pescado nas cidades de Manaus e Itacoatiara foi estimado entre 100 e 200 g/dia na década de 70 e mais recentemente outros autores indicam que as populações rurais ribeirinhas consomem cerca de 500 g/dia (RUFFINO, 2006).

O peixeiro José, por exemplo, fica parado em frente ao supermercado São Francisco na Rua 22 de outubro. Ele compra o pescado de pescadores na beira do rio Purus e segue seu ponto de venda. O carrinho de ferro, com duas rodas, semelhante ao de Evanildo, fica parado para que as pessoas vejam e compre o peixe, conforme registra a Figura 6, a seguir:

Figura 6 - Ponto de venda do peixe, em frente ao supermercado São Francisco



Fonte: Silva (2021).

Outro peixeiro de ponto fixo que observamos durante a pesquisa foi Francisco, que vende parado próximo à escola estadual Santa Rita, na rua 14 de maio. Com seu carrinho, percorre da Vila Falcão, até seu lugar de venda. Utiliza a balança e sacolas plásticas na venda do pescado. Usa uma caixa de gelo e compra duas caçapas de gelo. Segundo ele, essa quantidade de gelo conserva o pescado por vários dias ou semanas. Entretanto, o pescador/peixeiro Evanildo afirmou que dá para vender o peixe em até dois dias, depois o peixe estraga.

Há também o peixeiro que tem ponto fixo e atua somente no campo da venda, comprando o peixe para revender, como é o caso de José, que tem seu ponto fixo em frente a sua própria casa. Utiliza freezers e o congelamento como método de conservação. Os peixeiros com ponto fixo, segundo nossa observação, possuem uma melhor estrutura para conservação do peixe, como podemos verificar nas imagens dispostas na Figura 7, a seguir:



Fonte: Silva (2021).



Fonte: Silva (2021).

Espécies de peixes mais vendidas pelos peixeiros em Lábrea/AM

entrevistas com os peixeiros, fomos informados de que os peixes mais vendidos na cidade são: pacu (*Mylossoma* spp), matrinxã (*Brycon amazonicus* spp), sardinha (*Triportheus* spp), surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*), caraparari (*Pseudoplatystoma fasciatum*), jaraqui (*Semaprochilodus* spp) e mandi (*Pimelodus* ). A Tabela 1 mostra as espécies de peixes mais vendidas e o período em que estão em maior quantidade, segundo o relato dos peixeiros participantes desta pesquisa.

Tabela 1 - Peixes mais vendidos e período em que estão em maior quantidade

| Espécie  | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|----------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Jaraqui  |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Matrinxã |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Mandi    |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Sardinha |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pacu     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa.

## **Dificuldades enfrentadas pelos peixeiros**

Os peixeiros enfrentam vários problemas com a venda do pescado, entre os quais destacamos os mais citados por eles. Além das questões relacionadas à pandemia, os peixeiros enfrentam o problema da conservação do pescado. O uso de caixas de isopor - que precisam ser constantemente manuseadas (abrir e fechar) para mostrar o peixe aos clientes - foi um dos problemas apresentados, pois, segundo eles, diminui o tempo da qualidade do produto para a venda.

A pandemia da COVID-19 afetou todas as áreas, principalmente as pessoas com maior vulnerabilidade. Um dos peixeiros relatou que “com a pandemia não poderia sair para vender seu pescado e ganhar o dinheiro do pão” (FRANCISCO DE ASSIS, 2021). Outra questão apresentada foi a temperatura. Os peixeiros que se deslocam pela rua afirmam que a temperatura ambiente, em dias muito ensolarados, dificulta a conservação dos peixes e aumenta o cansaço físico durante as longas caminhadas empurrando os carrinhos.

Outro dado significativo apontado por esses trabalhadores é que eles não recebem apoio por parte do poder público para um melhor desempenho de sua atividade econômica, o que revela a falta de políticas públicas de apoio aos peixeiros. Não há, por aparte do poder público e nem de outras instituições, propostas na linha da capacitação na área de boas práticas de venda do peixe; não há nenhuma linha de crédito para ajudar no desenvolvimento da atividade comercial/empreendedorismo.

## Potencialidades da atividade dos peixeiros

A venda do pescado tem diversas potencialidades, dentre as quais podemos destacar o que os peixeiros mais mencionaram em suas narrativas, como a sustentabilidade da família, pois, com a venda do pescado, eles podem sustentar suas famílias. Outro destaque é que a maioria afirmou gostar do que faz: "faço o que eu gosto, que é trabalhar com pescado" (JARI RIBEIRO, 2021).

Com o curso na área de recursos pesqueiro no IFAM, cria-se possibilidade de capacitação para esses profissionais. A formação de Técnico em Recursos Pesqueiros possibilita ao poder público criar espaços de trabalho para os pescadores e peixeiros, visando a busca de estratégias para melhorar a cadeia produtiva da pesca no município e isso repercutiria em melhor atuação desses trabalhadores na cidade.

## PESCADORES/PEIXEIROS



## VENDEDORES DE PEIXES NA RUA



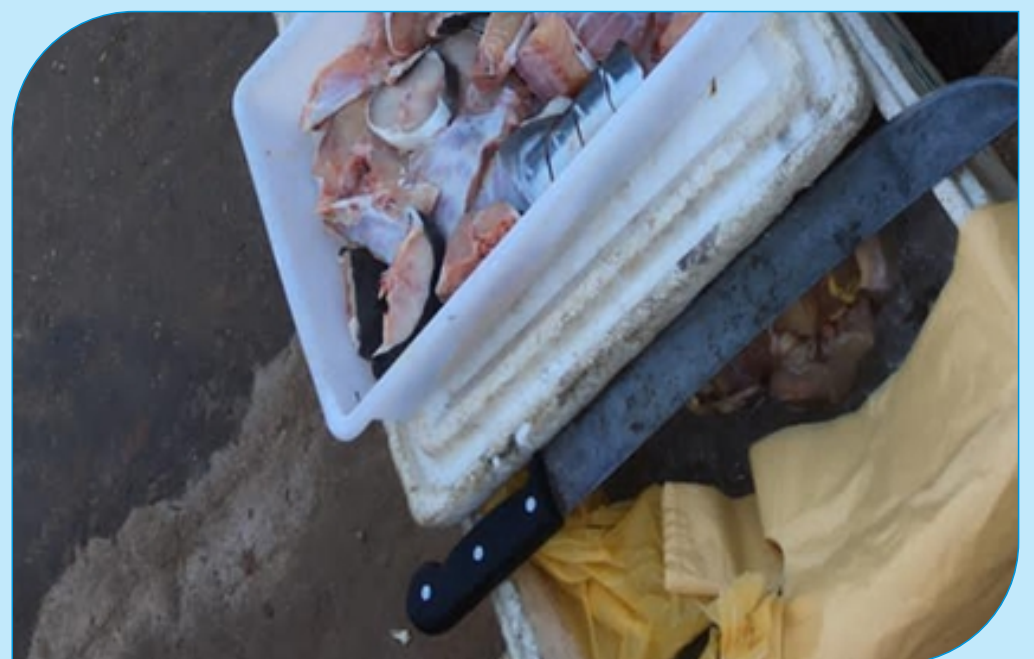
## VENDEDORES DE PEIXES - PARADO E PONTO FIXO



## EQUIPAMENTOS



Balanças



Facas ou facões



Sacolas



Freezer para quem tem ponto fixo

## Carrinhos



## ESPÉCIES DE PEIXES



Pacu (*Mylossoma* spp)



Tambaqui (*Colossoma macropomum*)



Sardinha (*Triportheus* spp)



Sardinha (*Triportheus* spp)



Matrinxã (*Brycon amazonicus* spp)



Mandi (*Pimelodus*)



Jaraqui (*Semaprochilodus* spp)



Surubim (*Pseudoplatystoma tigrinum*)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção desta pesquisa se reporta à dinâmica da venda informal do pescado na cidade de Lábrea/AM. Pensar a diversidade de formas da comercialização do peixe na cidade é algo significativo no contexto da reflexão sobre a cadeia produtiva do pescado na região. Os dados obtidos apresentam-se a possibilidade de se fazer uma reflexão acadêmica sobre um dos aspectos da cadeia produtiva do pescado no município, sobre a categoria peixeiros, estudo que ainda não havia sido realizado na região do Médio Purus.

Garantir academicamente a visibilidade desses sujeitos (peixeiros) pode repercutir em futuras iniciativas de políticas públicas que influenciem diretamente na vida desses agentes sociais e na melhoria do pescado, através da implementação de políticas de formação na área das boas práticas na venda do peixe. Tais ações irão impactar diretamente na qualidade de vida dos consumidores e dos trabalhadores que exercem a profissão de peixeiros e pescadores e que estão inseridos no contexto de práticas tradicionais do município.

Desenvolver esta pesquisa no contexto do curso Técnico em Recursos Pesqueiros nos trouxe a oportunidade de pensar a questão do peixe, enquanto produto final, na hora da venda. Percebemos que há uma série de questões relacionadas à comercialização, perpassando pelo produto, os equipamentos, mas sobretudo pelo agente, a pessoa que vende, que pesca, isto é, o peixeiro, o pescador. Tais questões repercutem no processo de implementação de políticas públicas.

O Técnico em Recursos Pesqueiros precisa entender seu papel no processo de reflexão, proposição e implementação de políticas públicas que podem impactar diretamente na vida da comunidade, no âmbito das questões relacionadas à cadeia produtiva do pescado. Ao longo da pesquisa, percebemos que essas questões vão para além de uma técnica, pois envolvem conhecimentos tradicionais e identidades coletivas, como é o caso dos pescadores. Nesse contexto, este trabalho foi de fundamental importância para o aprofundamento e aprendizado, nesse diálogo entre a antropologia e as técnicas da área de Recursos Pesqueiros. .

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo Wagner Bemo de. Conhecimentos tradicionais e território na pan Amazônia. Caderno de debates nova cartografia social. UEA edições, 2010. 2.
- BRASIL. Decreto, nº. 6.040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a política nacional de desenvolvimento sustentável dos povos e comunidades tradicionais. Brasília: Planalto, 2007.
- SANTOS, Geraldo Mendes. FERREIRA, Efrem Jorge G.; ZUANON, Jensen A. S. Peixes comerciais de Manaus. Manaus: Ibama/AM, 2006.
- RUFFINO, M. L. Gestão do uso dos recursos pesqueiros na Amazônia. Manaus: IBAMA/AM-PROVÁRZEA. 2005
- GONÇALVES, C.; BATISTA, S. V. Avaliação do desembarque pesqueiro efetuado em Manacapuru, Amazonas, Brasil. Acta Amazônica. vol.38 no.1, Manaus 2008.

MELO, Edileuza Carlos de. Fatores de controle dos fluxos fluviais de material em suspensão em diferentes cenários climáticos na bacia do Rio Solimões. 2012.

REIS, Tiago. Economia informal. Suno Artigos, 2020, Disponível em: [suno.com.br](https://suno.com.br). Acesso em: 25 mai. 2021.

SILVA, Ana Claudia Souza, et al. Avaliação do desembarque pesqueiros no município de Lábrea, Amazonas, Brasil. MANAUS, 2016 -2017. CONBEP, p. 3.

